



DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA): DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA AO PESSOAL E AOS CAPITAIS DE ENTIDADES DOS SETORES DA AUTOINDÚSTRIA E DE BENS DE CAPITAIS

Eduardo Wink

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Universidade Feevale, Brasil

eduardowink@hotmail.com

Patrícia Schneider Severo*

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Doutoranda em Agronomia pela Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Universidade Federal do Pampa, Brasil

patriciassevero@hotmail.com

Matheus Tumelero Dornelles

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Faculdade da Serra Gaúcha, Brasil

matheus-dornelles@hotmail.com

RESUMO

Este artigo objetivou analisar a distribuição do valor adicionado produzido por Companhias pertencentes aos Setores da Autoindústria e de Bens de Capital aos agentes de produção trabalho e capital, no período entre 2008 e 2012, por meio da Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Metodologicamente realizou-se uma pesquisa com objetivo descritivo, procedimento documental e bibliográfico e abordagem qualitativa do problema. A população escolhida foi formada pelo conjunto de entidades nomeadas pela revista Exame – Maiores e Melhores, edição 2012, classificadas nos setores de Autoindústria e de Bens de Capital. Sendo a amostra determinada por acessibilidade dos dados e não probabilística, constituída, no setor da Autoindústria, pelas companhias Embraer, Marcopolo e Mahle e, no setor de Bens de Capital, pelas empresas Romi S.A., Kepler-Weber S.A. e Bardella S.A. Os resultados revelaram que a Embraer foi a entidade com maiores valores de receita do grupo pesquisado. Já em relação a capacidade de geração de valor adicionado, a entidade que mais transformou receita em valor adicionado foi a Romi, em média 51% da receita realizada. As Companhias de forma geral distribuíram mais valor adicionado ao pessoal do que aos capitais.

Palavras-chave: Demonstração do valor adicionado; Setor da autoindústria; Setor de bens de capital; Pessoal; Capitais.

*Autor para correspondência / Author for correspondence / Autor para la correspondencia: Avenida Rio Grande do Sul, n. 910, Bairro Laranjal, Cidade Pelotas/RS/Brasil - CEP 96090-590, telefone 53 9120-9103

Data do recebimento do artigo (received): 03/jun./2015

Data do aceite de publicação (accepted): 02/set./2015

Desk Review

Double BlindReview

STATEMENT OF VALUE ADDED (DVA): WEALTH DISTRIBUTION TO STAFF AND ENTITIES CAPITAL OF SECTORS AUTOINDÚSTRIA AND CAPITAL GOODS

ABSTRACT

This article aimed to analyze the distribution of benefit produced by companies belonging to sectors of Autoindústria and capital goods to the production of agents and working capital in the period between 2008 and 2012, through the Statement of Value Added (DVA). Methodologically we carried out a survey of descriptive purpose, documentary and bibliographic procedure and qualitative approach to the problem. The chosen population was formed by the group of entities named by Exame Magazine - Biggest and Best, 2012 edition, classified in the sectors of Autoindústria and Capital Goods. Being given sample for data accessibility and non-probabilistic, consisting of a Autoindústria the sector, by Embraer, Marcopolo and Mahle companies and in the Capital Goods sector, by companies Romi SA, Kepler-Weber SA and Bardella SA. The results revealed Embraer was the entity with higher revenue figures of the group surveyed. Regarding the ability of benefit generation, the entity that became more revenues in value added was Romi on average 51% of the realized revenue. The Companies generally distributed more value added to personal than to capital.

Keywords: Statement of value added; Sector autoindústria; Capital goods industry; Staff; Capital.

DECLARACIÓN DE VALOR AÑADIDO (DVA): DISTRIBUCIÓN DE RIQUEZA PARA EL PERSONAL Y ENTIDADES DE CAPITAL DE SECTORES AUTOINDÚSTRIA Y BIENES DE CAPITAL

RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo analizar la distribución del valor añadido producido por las empresas pertenecientes a los sectores de Autoindústria y Bienes de la producción de agentes y el capital de trabajo en el período entre 2008 y 2012, a través de la Declaración de Valor Añadido (DVA). Metodológicamente se llevó a cabo una encuesta a fin descriptivo, documental y bibliográfico procedimiento y el enfoque cualitativo para el problema. La población elegida fue formado por todas las entidades nombradas por Exame Magazine - mejor y más grande, edición de 2012, que se clasifican en los sectores de Autoindústria y Bienes de Capital. Se da la muestra para la accesibilidad de los datos y no probabilística, constituida en el sector Autoindústria, por las empresas Embraer, Marcopolo y Mahle y en el sector de bienes de capital, las empresas Romi SA, Kepler-Weber SA y Bardella SA. Los resultados revelaron Embraer fue la entidad con mayores cifras de ingresos del grupo estudiado. En cuanto a la capacidad de generación de valor añadido, la entidad que se convirtió en más ingresos en el valor añadido era Romi, en promedio, 51% de los ingresos obtenidos. Las empresas generalmente distribuyen más valor añadido al personal que al capital.

Palabras clave: Declaración de valor añadido; Autoindústria Sector; Sector de bienes de capital; Personal; El capital.

INTRODUÇÃO

A transparência das ações de sustentabilidade empresarial pode ser evidenciada através de relatórios socioambientais e de demonstrações contábeis que expressem o que a empresa agrega e distribui de riqueza à economia onde está inserida. Neste contexto foi criada a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) a qual consiste em um relatório que a Contabilidade disponibiliza aos seus diversos *stakeholders* para evidenciação de informações socioeconômicas e que faz parte do conjunto de relatórios que subsidiam a prestação de contas das ações de responsabilidade social corporativa a sociedade (Tinoco, 1984 e 2010; Cunha; Ribeiro; Santos, 2005; Moraes, 2008).

Para Severo *et al.* (2012) a DVA é um dos componentes integrantes do Balanço Social e proporciona às organizações a oportunidade de interagir com o meio onde a empresa está inserida, através de sua elaboração e evidenciação do valor adicionado gerado, bem como sua forma de distribuição aos seus agentes geradores de riqueza.

A Lei nº 11.637/2007 modificou a Lei das Sociedades Anônimas com a intenção de internacionalizar as normas contábeis, em conformidade com o padrão proposto pelo *International Financial Reporting Standards (IFRS)*. Esta alteração legal trouxe obrigações ausentes no padrão normativo contábil internacional, como a introdução da DVA ao grupo de Demonstrações Contábeis Brasileiras que possuem o *status* de obrigatórias em relação à sua elaboração e publicação, além de estarem sujeitas a legislação própria que a preconiza.

A DVA divulga informações econômicas da entidade por meio da evidenciação da decomposição da receita até o valor adicionado gerado pela entidade e informações sociais por meio da divulgação da distribuição do valor adicionado aos agentes que participaram de alguma forma para sua formação, como os trabalhadores, o governo, os capitais de terceiros, e o valor que é direcionado ao capital próprio ou mantido na entidade (Cunha, 2002; Bispo, 2009; Fregonesi, 2009, Tinoco *et al.*, 2011).

Neste sentido, compreendendo a relevância do tema e com a intenção de pesquisar setores reconhecidos como operadores de inovação, o artigo se propõe a analisar a distribuição do valor adicionado produzido por Companhias pertencentes aos Setores da Autoindústria e de Bens de Capital aos agentes de produção trabalho e capital, no período entre 2008 e 2012, por meio da Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

Este trabalho é estruturado da seguinte forma: inicia-se com a introdução ao tema, após apresenta-se o arcabouço teórico e demais aspectos, os quais procuram trazer sustentação para o que se analisa no presente estudo, de maneira a compreender os seguintes pontos: (i) A DVA no contexto histórico internacional e (ii) A DVA no Brasil. Logo após, evidenciamos a metodologia

aplicada, seguida da apresentação e análise dos dados e por último, às considerações finais e referências utilizadas nesta pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Historicamente as produções acadêmicas e as efetivas elaborações e publicações da DVA foram incipientes, destacando-se a Europa em seus primórdios, até os anos 60/70, do séc. XX. O texto mais antigo encontrado em periódicos internacionais com sugestão de adoção desta demonstração nos relatórios contábeis anuais das entidades foi redigido nos EUA. Suojanen (1954) discorre sobre o conceito da demonstração, que se diferencia do modelo atualmente utilizado para sua elaboração. No entanto, este pioneirismo acadêmico não se materializou na divulgação da demonstração por entidades nos EUA.

Segundo a pesquisa realizada por McLeay (1983), nenhuma das trinta maiores companhias do país publicou a DVA no ano de 1979. A sugestão de inclusão da DVA nos relatórios contábeis anuais das companhias nos EUA também foi feita por Meek e Gray, (1988), mas que também não foi suficiente para regular publicação da demonstração neste país.

Já na Europa verifica-se maior quantidade de instrumentos normativos emitidos por entidades regulamentadoras da prática contábil, além da interferência governamental que incentivou a publicação da demonstração. A soma destes eventos pode ter influenciado para explicação do fenômeno de maior quantidade de publicações da DVA por companhias em países como o Reino Unido, Alemanha e França (Evraert; Riahi-Belkaoui, 1998).

Em função do interesse, por alguns países, pela evidenciação da distribuição do valor adicionado aos agentes que participaram de sua geração, em especial aos trabalhadores, a DVA foi utilizada como ferramenta para regulamentar as políticas salariais, servindo como instrumento de integração social entre o capital e o trabalho (Morley, 1979, Mcleay, 1983, Burchell; Clubb; Hopwood, 1985).

Em um cenário de disputa política entre o governo e os órgãos regulamentadores das normas contábeis, o Reino Unido publicou nos anos 70 elevado número de DVAs, que estariam sendo motivadas por conta da sugestão declarada pelo *Accounting Standards Steering Committee (ASSC)* em 1975, através da inclusão da demonstração no *Corporate Report* (Tinoco, 1984; Cunha; Ribeiro; Santos, 2005; Fregonesi, 2009), bem como pela recomendação do Parlamento para publicação da demonstração, constante no relatório *The future of company reports*, de 1977 (Cunha, 2002).

Burchell, Clubb e Hopwood (1985) redigiram sobre a diminuição do número de publicações no Reino Unido verificada no final dos anos 70, sugerindo que está teria ocorrido após a eleição do então novo grupo que compunha o Parlamento, que passou a adotar postura mais conservadora,

diminuindo a interferência do Estado na condução das políticas salariais negociadas entre empregados e empregadores.

Van Staden (2000) verificou que as condições sociais e políticas conhecidas, por conta do *Apartheid*, na África do Sul, motivaram o grande número de publicações da DVA neste país. Ainda em relação a este episódio, Cahan e Van Staden (2009) redigiram sobre a experiência da aplicação de modelo estatístico para comprovar a relação entre o elevado número de publicações da DVA na África do Sul e a intensão das entidades de se legitimarem perante a Sociedade onde estão estabelecidas. A pesquisa dos autores concluiu que a falta de critérios para a elaboração da DVA no país, associada a evidente intenção das entidades de legitimarem-se, criou um cenário propício à elaboração e publicação de demonstrações com pequeno grau de comparabilidade e confiabilidade.

No Brasil, o início do Balanço Social e da DVA na literatura contábil iniciou-se a partir dos anos oitenta pelo pesquisador João E. P. Tinoco, conforme Mazzioni (2005).

Tentativas de criar a obrigatoriedade de publicação da DVA ocorreram em decorrência das ações governamentais antes de 2007, de maneira implícita em projetos que vislumbravam utilizar o VA na regulamentação de políticas salariais, como instrumento de medição da participação dos trabalhadores na distribuição de lucros, nos resultados da empresa, em ganhos de produtividade do trabalho, ou como instrumentos de integração entre o capital e o trabalho e de incentivo a produção.

Neste sentido, o então Senador Fernando Henrique Cardoso encaminhou o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 155, que instituía a Comissão Nacional do Custo de Vida no Ministério do Trabalho, objetivando relacionar a remuneração dos trabalhadores com os resultados da empresa. Dolabella (1992, p. 54) sugeriu que a DVA fosse utilizada para aferição, através da identificação do resultado da empresa, ao discorrer sobre o aludido Projeto de Lei “este último projeto não define o que sejam os resultados da empresa, e nem a forma pela qual são mensurados. Não seriam estes resultados o valor adicionado?”.

O PLS nº 155 foi arquivado, mas finalmente o PLS nº 3.749 de 2001 teve êxito, de maneira que o fato da obrigatoriedade da apresentação da DVA não estar presente na legislação de outros países, resultou na criação de um escopo normativo singular no Brasil, que se desdobrou na edição do CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado.

A Lei nº 11.638/2007 alterou o artigo 176 e o inciso II do artigo 188 da Lei nº 6.404/1976, que determina que as companhias de capital aberto apresentem, por meio da DVA, o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída (CPC, 2008).

Dalmácio (2004) publicou artigo sobre os indicadores para análise da DVA, sugerindo nomes, como o Grau de Retenção do VA (GRVA), obtido pelo quociente entre lucros retidos e valor adicionado total a distribuir, Grau de Capacidade de Produzir Riqueza (GCPR), Grau de

Riqueza Recebida em Transferência (GRRT), Grau de Contribuição na Formação de Riqueza de Outras Entidades (GCFROE), Grau de Participação dos Empregados na Riqueza Gerada (GPERG), Grau de Contribuição dos Ativos na Geração de Riqueza (GCAGR) e Grau de Contribuição do Patrimônio Líquido na Geração de Riqueza (GCPLGR).

Já Cunha, Ribeiro e Santos (2005), analisaram as DVAs de 416 empresas publicadas no período de 1999 a 2003, que para tal, foram agrupadas em três ramos de atividade (serviços, comércio e indústria) e, ainda, subdivididas em 25 setores. Na análise por ramo de atividade observou-se que em relação ao número médio de empregados, apenas as prestadoras de serviços não apresentaram variação significativa nos postos de trabalho.

MÉTODO DE PESQUISA

Metodologicamente realizou-se uma pesquisa com objetivo descritivo, procedimento documental e bibliográfico e abordagem qualitativa do problema.

A pesquisa foi realizada com base em fontes bibliográficas e documentais sendo que, os artigos, dissertações, teses, livros, bem como os atos normativos e outros documentos relacionados ao tema referenciados, representaram as fontes bibliográficas utilizadas, enquanto que as DVAs, os Relatórios Anuais, os Relatórios Socioambientais, os Balanços Sociais e os Relatórios de Sustentabilidade das entidades pesquisadas, selecionados por meio da *internet*, na consulta aos sítios das entidades e da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), fizeram frente às fontes documentais. Os documentos utilizados na pesquisa foram publicados por entidades que possuem a obrigatoriedade de publicação e, no caso da DVA é elaborada em conformidade com a norma contábil específica e auditada nos termos da lei.

Quanto ao critério para determinar a população e, conseqüentemente, a amostra da pesquisa optou-se pela seleção realizada pela revista Exame – Maiores e Melhores, Edição Especial publicada desde 1998, a qual apresenta o *ranking* anual das 1000 melhores e maiores empresas do Brasil, que tiveram as informações incluídas no banco de dados do sistema da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - FIPECAFI.

Neste sentido, a população escolhida foi formada pelo conjunto de entidades nomeadas pela revista na edição 2012, classificadas nos setores de Autoindústria e de Bens de Capital. A amostra foi determinada por acessibilidade dos dados, caracterizando-se como uma amostragem não probabilística por cotas, que conforme Silva (2008, p. 75), “por interesse e responsabilidade do pesquisador, seleciona-se determinado número de casos para formar a amostra desejada”, o que pressupõe o esclarecimento de que as interpretações dos resultados encontrados não podem ser consideradas para toda a população (Santos, 2007).

Desta forma, selecionaram-se entidades com as seguintes características: pertencer ao Setor de Autoindústria e de Bens de Capitais, fazer parte da edição anual de 2012 da Revista Exame

– Maiores e Melhores e ter publicado a DVA dos exercícios 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012 com informação acessível quanto ao número de funcionários.

A partir desta seleção, o setor da Autoindústria foi representado pelas as companhias Embraer, Marcopolo e Mahle e no setor de Bens de Capital, foram selecionadas as companhias Romi S.A., Kepler-Weber S.A. e Bardella S.A., todas de capital aberto. Sendo assim, esta pesquisa tem o intuito de avançar a investigação das pesquisas precedentes apresentadas no capítulo 2, alterando os períodos e as mensurações a serem analisadas, com a proposta de identificar se os resultados a serem obtidos terão similaridade com os anteriores.

Finalmente, para análise de dados, os mesmos foram apresentados em tabelas e expressos em valor nominal de cada ano estudado e não em moeda de poder aquisitivo constante. Os valores das rubricas de distribuição do VA comparadas foram convergidos em frações do valor adicionado total a distribuir. Optou-se pela não aplicação de atualização monetária para análise da distribuição, no entanto, as comparações realizadas temporalmente nos valores monetários foram feitas em termos nominais. O número de funcionários utilizado foi o declarado pelas empresas, referente ao último dia de cada ano.

Em relação à organização dos dados, os mesmos foram dispostos de forma a possibilitar comparação da parte do valor adicionado destinada aos funcionários com a quantia direcionada para a remuneração dos capitais. Para tanto, o valor destinado para distribuição foi escalonado pelo valor adicionado gerado, de maneira a evidenciar a parte deste, percentualmente alocada ao grupo de distribuição. O número de funcionários foi utilizado para escalonar o valor adicionado gerado e o distribuído ao pessoal, resultando na apresentação do valor adicionado *per capita* total gerado e destinado ao Pessoal.

Os indicadores objetivaram evidenciar quanto do valor adicionado gerado foi distribuído para os agentes de produção trabalho e capital e quanto foi alocado aos trabalhadores por empregado da entidade, possibilitando a comparação do valor adicionado destinado aos funcionários e aos capitais, com aplicação da variável número de funcionário na análise dos itens Valor Adicionado Total a Distribuir e Pessoal.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise das DVAs das entidades pesquisadas foi feita de maneira a considerar a análise individual da companhia, a comparação das informações de cada setor e as observações da pesquisa sobre o comportamento da geração e da distribuição do valor adicionado entre o Pessoal e os Capitais das entidades pesquisadas.

Inicialmente, referente à Embraer S.A do setor da Autoindústria, observou-se que a empresa tem como atividade projetar, desenvolver, fabricar e comercializar aeronaves para três ramos diferentes de negócio, o da Aviação Comercial, Aviação Executiva e Defesa & Segurança.

Criada em 19 de agosto de 1969 como uma companhia de capital misto e controle estatal, manteve esta estrutura até 1994, quando foi privatizada, e em 2006, a Embraer se tornou uma companhia de capital pulverizado.

Essa reestruturação societária unificou as classes de ações em circulação em apenas uma classe de ações ordinárias, mudança permitiu a adesão da Embraer ao Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) e na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), além de integrar, em 2012, as carteiras do Índice *Dow Jones* de Sustentabilidade (DJSI) e do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (ISE). Outra característica da estrutura societária da entidade é a de que estende o direito de voto a todos os acionistas. Tem ações listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa).

Na Tabela 1 são apresentadas as informações da DVA da Companhia Embraer:

Tabela 1.

DVA Embraer - em R\$ mil.

Item	2008	AV%	2009	AV%	2010	AV%	2011	AV%	2012	AV%
Receitas	12.300.898		11.294.104		9.751.499		10.425.861		13.118.427	
Insumos Terc.	-9.303.689		-8.535.902		-6.907.685		-7.710.380		-8.788.410	
VAB	2.997.209		2.758.202		2.843.814		2.715.481		4.330.017	
VATD	2.958.577		2.878.883		2.707.045		2.581.683		4.055.502	
Pessoal	1.526.710	51	1.467.617	51	1.359.157	50	1.358.275	52	2.090.347	52
Governo	549.447	19	59.428	2	503.716	19	615.001	24	981.308	24
Cap. Terceiros	434.377	15	432.067	15	243.994	9	437.153	17	284.839	7
Cap. Próprios	448.043	15	919.771	32	600.178	22	171.254	7	699.008	17
Funcionários	23.509		16.853		17.149		17.265		18.032	
VATD/Rec.	24,05		25,49		27,76		24,76		30,91	
VATD _{pc}	125,85		170,82		157,85		149,53		224,91	
VAP _{pc}	64,94		87,08		79,26		78,67		115,92	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Na comparação do período entre 2008 e 2012, o valor da Receita da entidade decresceu até 2011, quando voltou a crescer registrando aumento em todo o período de 6,64%. O Valor Adicionado Total a Distribuir cresceu 37,07% no período, nos mesmos termos da Receita, ou seja, decrescendo até 2011 e subindo significativamente em 2012.

O VA distribuído ao Pessoal manteve-se ao redor dos 51% do gerado, enquanto que a parte direcionada aos Capitais oscilou no período tendo começado com 30% do valor adicionado gerado em 2008 e reduzindo-se para 24% no ano de 2012. É importante destacar o aumento de 57% da parte distribuída aos Capitais Próprios em 2009, ocorrido em função do expressivo valor distribuído

a título de Juros sobre o Capital Próprio. Foi possível observar o efeito nos demais indicadores decorrentes da redução da receita em 2009, 2010, e 2011.

Em relação ao Número de Funcionários da Embraer, ocorreu uma redução significativa ocasionada pela política de redução de custos, decorrente da crise econômica, tendo diminuído seu quadro em quase 7.000 empregados, correspondente a 23,29%, do efetivo, passando de 23.539 em 2008 para 18.032 em 2012. A capacidade da entidade de gerar valor em relação a sua receita aumentou, passando de 24,05% em 2008 para 30,91% em 2012, e o VA que também vinha decrescendo até 2011, dobrou em 2012, resultando no aumento de quase 50% no Valor Adicionado destinado ao Pessoal *per capita*.

Em relação a distribuição do valor adicionado gerado pela EMBRAER, é possível observar na Tabela 1 o expressivo aumento do VA em 2012, que assim como nos anos anteriores a maior fatia foi destinada aos trabalhadores, e a menor parte foi destinada aos Capitais de Terceiros. Em 2011 a destinação aos Capitais de Terceiros foi de 32%, mais do que o dobro do valor destinado aos Capitais Próprios.

No que tange a comparação da distribuição de valor adicionado ao Pessoal e aos Capitais, verificou-se de modo geral que a parte destinada aos funcionários foi em média quase o dobro do valor direcionado à remuneração dos capitais, exceto em 2009, quando ocorreu expressivo e extraordinário valor distribuído aos Capitais Próprios.

Seguindo nas análises, na Tabela 2 são apresentadas as informações da DVA da Companhia Marcopolo. A mesma foi fundada em 1.949 com o nome de Nicola & Cia. Ltda., modificando-se a denominação em 1971 para Marcopolo S.A., que tem como principal atividade a fabricação e a comercialização de ônibus, de carrocerias para ônibus e componentes. A Companhia está listada desde setembro de 2002 no segmento especial do mercado de ações da BM&F Bovespa Nível 2 de Governança Corporativa.

Em relação à participação no mercado, a Marcopolo manteve sua posição em 2011 de liderança no mercado brasileiro de produção de ônibus, registrando um *market share* de 45,2% em 2012, conforme revista EXAME (2012). Neste ano, produziu em suas dezoito unidades situadas ao redor do mundo, 31.296 ônibus e/ou carrocerias, destas, 11.813 nas quatorze unidades fabris localizadas no exterior, e 19.483 nas quatro fábricas estabelecidas no Brasil, que sozinhas foram responsáveis pela produção de 59% dos 33.080 ônibus produzidos em território nacional em 2012.

Tabela 2.

DVA Marcopolo - em R\$ mil.

Item	2008	AV%	2009	AV%	2010	AV%	2011	AV%	2012	AV%
Receitas	3.027.565		2.563.670		3.421.895		3.915.494		4.335.747	
Insumos Terc.	-2.337.808		-1.834.138		-2.291.610		-2.642.878		-3.071.340	
VAB	689.757		729.532		1.130.285		1.272.616		1.264.407	

VATD	812.910		919.361		1.311.693		1.495.271		1.434.897	
Pessoal	413.876	51	408.994	44	590.532	45	681.442	46	757.989	52
Governo	50.704	6	183.828	20	280.673	21	273.786	18	150.719	11
Cap. Terceiros	213.884	26	189.996	21	144.734	11	196.020	13	223.832	16
Cap. Próprios	134.446	17	136.543	15	295.754	23	344.023	23	302.357	21
Funcionários	15.393		18.303		20.393		21.993		20.508	
VATD/Rec.	26,85		35,86		38,33		38,19		33,09	
VATD _{pc}	52,81		50,23		64,32		67,99		69,97	
VAP _{pc}	26,89		22,35		28,96		30,98		36,96	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Conforme dados expostos, é possível observar que a Receita da entidade apresentou queda no ano de 2009, todavia, em todo o período pesquisado cresceu 43,20%. O Valor Adicionado Total a Distribuir cresceu ininterruptamente, ocorrendo aumento no período de 76,51%. No entanto, foi possível observar a ocorrência dos efeitos nos demais indicadores decorrentes da retração da receita dada em 2009.

O percentual do Valor Adicionado gerado que foi anualmente distribuído ao Pessoal manteve-se na casa dos 50%. A parte do valor adicionado destinada ao Governo no período foi de 15%, tendo oscilado bastante. De outra forma, a participação dos Capitais de Terceiros no valor adicionado gerado no período foi em média 17%, e a parte direcionada para remuneração do Capital Próprio foi em média no período de 20%.

O Número de Funcionários aumentou 33,22% no período. A capacidade da entidade de gerar valor em relação a sua receita também aumentou, modificando-se de 24,05% em 2008 para 30,91% em 2012. O Valor Adicionado Total a Distribuir *per capita* aumentou no período 32,05%, enquanto o Valor Adicionado destinado ao Pessoal *per capita* aumentou 37,45%.

Em relação a distribuição do valor adicionado gerado pela Companhia, é possível observar na Tabela 2 o expressivo aumento do VA, mesmo com redução em 2012, que representou no período investigado um crescimento de mais de 75%. A maior parcela do VA gerado, foi destinada aos empregados, e a menor parte foi destinada aos Capitais de Terceiros.

Referente à comparação da distribuição de valor adicionado ao Pessoal e aos Capitais, observou-se maior distribuição do valor adicionado ao Pessoal, em média 30% maior, tendo esta proporção aumentada em todos os períodos analisados.

Dando continuidade ao estudo, na Tabela 3 são apresentadas as informações da DVA da Companhia Mahle. A mesma iniciou suas atividades em 1950, fundada por brasileiros, com a denominação de Metal Leve. Atualmente, o controle acionário é de origem Alemã, possui fábricas instaladas no Brasil que têm como atividade preponderante a pesquisa, o desenvolvimento, a fabricação e a comercialização de peças e acessórios para motores de combustão interna, fornecidos a diversas montadoras automotivas dentro e fora do país, sendo aproximadamente 37% de sua

produção exportada. As ações da Companhia estão registradas no nível de governança corporativa da BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores e Mercadorias e Futuros, denominado Novo Mercado.

Tabela 3.

DVA Mahle - em R\$ mil.

Item	2008	AV%	2009	AV%	2010	AV%	2011	AV%	2012	AV%
Receitas	2.268.309		1.922.565		2.261.029		2.736.714		2.738.807	
Insumos Terc.	-1.409.324		-1.101.975		-1.348.623		-1.592.168		-1.551.279	
VAB	858.985		820.590		912.406		1.144.546		1.187.528	
VATD	951.303		821.790		881.865		1.148.123		1.171.816	
Pessoal	284.921	30	259.541	31	294.634	33	397.144	35	429.140	37
Governo	329.683	35	367.646	45	397.645	45	432.586	38	442.297	38
Cap. Terceiros	278.701	29	139.591	17	105.873	12	129.106	11	120.865	10
Cap. Próprios	57.998	6	55.012	7	83.713	10	189.287	16	179.514	15
Funcionários	10.473		9.346		10.515		10.478		10.403	
VATD/Rec.	41,94		42,74		39,00		41,95		42,79	
VATD _{pc}	90,83		87,93		83,87		109,57		112,64	
VAP _{pc}	27,21		27,77		28,02		37,90		41,25	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Na Tabela 3 é possível observar que a Receita da entidade apresentou queda no primeiro ano analisado, e que no período entre 2008 e 2012 cresceu 20,74% em termos nominais. O Valor Adicionado Total a Distribuir cresceu da mesma forma, representando crescimento no período de 23,18%. Foi possível observar a ocorrência do efeito decorrente da diminuição da receita em 2009 nos demais indicadores.

O percentual do Valor Adicionado gerado distribuído ao Pessoal foi em média no período de 33%. A maior parte do valor adicionado gerado foi destinada ao Governo, representando na média do período 40%, tendo oscilado bastante. A distribuição do VA gerado aos Capitais de Terceiros significou em média 16%, enquanto que a menor parte do VA gerado foi direcionada para remuneração do Capital Próprio, que foi em média 11%.

O Número de Funcionários contratados pela Companhia oscilou pouco, tendo diminuído 70 postos de trabalho no período analisado. O grau de geração de valor adicionado na receita manteve-se estável em todo o período, na casa dos 42%. O valor adicionado distribuído ao Pessoal, dividido pelo número de trabalhadores, chamado *per capita*, aumentou no período 24%, enquanto o Valor Adicionado destinado ao Pessoal *per capita* aumentou 51,60%.

O valor adicionado gerado sofreu redução em 2009 e 2010, com recuperação contínua nos anos seguintes, representando aumento de 23,18% no período. A maior parcela do valor adicionado gerado, é destinada ao Governo, e a menor parte é destinada aos Capitais Próprios.

Na análise da evolução no período da distribuição do VA ao Pessoal e aos Capitais, foi possível verificar que, com exceção do ano 2008, o valor distribuído aos Capitais foi maior, a parte do valor adicionada destinada aos trabalhadores foi mais expressiva e crescente com o tempo, do que a destinada aos Capitais. O montante distribuído ao Pessoal manteve-se acima do valor distribuído aos Capitais, em média 30% maior, tendo iniciado o período, em 2008, com valor equivalente a 85% do valor direcionado aos Capitais e terminado com 143% do mesmo valor em 2012.

Outra empresa pesquisada das Companhias do setor de Bens de Capital, a Indústria de Máquinas Romi S.A. iniciou suas atividades em 1930, e atualmente, segundo Relatório Anual da Companhia, é a líder entre os fabricantes nacionais de máquinas industriais e para processamento de plástico. As onze unidades fabris têm suas atividades direcionadas principalmente ao atendimento de empresas dos ramos de prestação de serviços de usinagem, automobilístico, indústria de máquinas e equipamentos, ferramentaria, ensino, petróleo e máquinas agrícolas. A Companhia aderiu ao Novo Mercado da BM&FBovespa em 2007. Na Tabela 4 são apresentadas as informações da DVA da Companhia Romi:

Tabela 4.

DVA Romi - em R\$ mil.

Item	2008	AV%	2009	AV%	2010	AV%	2011	AV%	2012	AV%
Receitas	802.889		529.161		806.269		743.950		701.282	
Insumos Terc.	-347.180		-231.803		-370.298		-377.698		-431.793	
VAB	455.709		297.358		435.971		366.252		269.489	
VATD	497.681		286.638		432.697		364.369		253.521	
Pessoal	209.254	42	166.620	58	211.231	49	202.649	55	179.990	71
Governo	154.621	31	97.245	34	134.980	31	111.755	31	82.694	33
Cap. Terceiros	8.080	2	10.672	4	17.736	4	20.258	6	27.970	11
Cap. Próprios	125.726	25	12.101	4	68.750	16	29.707	8	-37.133	-15
Funcionários	2888		2291		2758		2542		1933	
VATD/Rec.	61,99		54,17		53,67		48,98		36,15	
VATD _{pc}	172,33		125,11		156,89		143,34		131,15	
VAP _{pc}	72,46		72,73		76,59		79,72		93,11	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Conforme consta nos dados da Tabela 4 foi possível observar que a Receita da empresa apresentou queda no período analisado de 12,66% em termos nominais. Considerando o recuo da receita, e manutenção das despesas, o Valor Adicionado Total a Distribuir diminuiu significativamente, representando redução no período de 49,05%.

O aumento do percentual do VA gerado distribuído ao Pessoal, que até 2011 foi em média de R\$ 75 mil, para R\$ 93 mil em 2012 decorreu em função do pagamento de custas indenizatórias decorrentes da redução expressiva do número de funcionários, conforme RA.

A maior parte do VA gerado foi destinada ao Pessoal, representando na média do período 55% do total distribuído, sendo possível observar o crescimento desta parcela de 56% em 2011 para 71% em 2012. A distribuição do valor adicionado gerado aos Capitais de Terceiros foi crescente no período, evidenciando um aumento da necessidade de capitais de terceiros, sendo destinados 2% em 2008 e 11% em 2012, com média de 8,6% em todo o período. Se deduzidos os 15% do valor adicionado produzido, destacado como negativo em 2012, em função do prejuízo apresentado pela Companhia, a menor parcela de valor adicionado gerado distribuído passa a ser a destinada aos Capitais Próprios, que oscilou bastante.

O quadro de trabalhadores da entidade oscilou de acordo com o desempenho financeiro da mesma, tendo reduzido de 2008 para 2009, crescido em 2010 e voltado a reduzir em 2011 e 2012, tendo diminuído no período 33%. O grau de geração de valor adicionado na receita diminuiu significativamente no período, passando 61,99% em 2008 para 36,15% em 2012.

Embora o valor adicionado total gerado por cada trabalhador tenha diminuído, evidenciando a dificuldade de manutenção de geração de valor com o quando de trabalhadores, o valor distribuído a estes de forma unitária não diminuiu, tendo inclusive aumentado no período pesquisado.

Verifica-se que a distribuição do VA ao Pessoal se manteve mais estável no período, enquanto que a distribuição aos Capitais sofreu redução, principalmente no que tange a parcela destinada aos Capitais Próprios.

Na sequência das análises, na Tabela 5 são apresentadas as informações da DVA da Companhia Kepler Weber. Como expresso no Relatório Anual a entidade iniciou suas atividades em 1925, está sediada em Porto Alegre (RS), possuindo duas unidades industriais, uma em Panambi (RS) e outra em Campo Grande (MS). É a líder do mercado brasileiro na fabricação e fornecimento de equipamentos destinados à armazenagem de grãos, destinados ao atendimento a clientes no Brasil e no exterior, que são cooperativas, produtores agrícolas, indústrias de beneficiamento de grãos.

A Companhia tem ações negociadas regularmente na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), com participação de acionistas minoritários de mais de 36% do capital em 2012. Nota-se que de 2008 até 2012, em torno de 17% da composição acionária da entidade pertence ao Banco do Brasil Investimentos e outros 17% à Previ, instituição administradora do fundo previdenciário dos funcionários do Banco do Brasil, que somadas montam mais de 38% da participação acionária, e que o Banco do Brasil possui convênio de cooperação técnica, financeira e operacional com a empresa para minimização do déficit de estocagem de grãos do país.

Tabela 5.

DVA Kepler Weber - em R\$ mil.

Item	2008	AV%	2009	AV%	2010	AV%	2011	AV%	2012	AV%
Receitas	375.117		257.848		427.944		492.254		489.981	
Insumos Terc.	-273.689		-204.083		-310.046		-348.393		-336.716	
VAB	101.428		53.765		117.898		143.861		153.265	
VATD	108.286		75.255		123.110		161.156		166.734	
Pessoal	46.188	42	36.597	48	48.337	39	62.686	39	69.061	41
Governo	-2.962	-2	10.368	14	16.905	14	25.350	16	25.831	15
Cap. Terceiros	67.855	62	31.392	42	32.464	26	42.116	26	37.750	22
Cap. Próprios	-2.795	-2	-3.102	-4	25.404	21	31.004	19	34.092	20
Funcionários	1170		1075		1312		1598		1419	
VATD/Rec.	28,87		29,19		28,77		32,74		34,03	
VATD _{pc}	92,55		70,00		93,83		100,85		117,50	
VAP _{pc}	39,48		34,04		36,84		39,23		48,67	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Os dados da Tabela 5 mostram que a Receita da entidade aumentou 30,62% no período analisado. O Valor Adicionado Total a Distribuir gerado aumentou 53,98% de 2008 a 2012, tendo diminuído mais de 30% de 2008 para 2009, em função da redução da receita decorrente de crise mundial.

A maior parcela do valor adicionado gerado foi destinada aos funcionários, em média, 41% no período analisado. O ano com maior percentual foi o 2009, que por ter queda de receita e de valor adicionado, por estar estruturada com quadro de funcionários por tempo indeterminado, acabou por ter maior parte do valor adicionado destinado a este grupo. Em termos nominais, o valor adicionado distribuído aos empregados aumentou no período 50%.

De outra forma, o valor adicionado distribuído aos Capitais Próprios foi a parcela menos representativa, com média do período de 10%, em função dos anos 2008 e 2009, que não houve distribuição. A distribuição do valor adicionado aos Capitais de Terceiros foi em média de 36% no período, tendo iniciado com 63% em 2008 e terminado distribuindo 23% do valor adicionado, o que demonstra uma elevada, mas decrescente participação deste grupo na riqueza gerada.

O número de funcionários da Kepler Weber aumentou 22,21% no período, tendo sofrido redução apenas em 2009, em função da redução de receita provocada pela crise econômica. O percentual de valor adicionado gerado em relação à receita da Companhia foi crescente em todo período, tendo crescido 17,87%. O valor adicionado total gerado por cada trabalhador aumentou de R\$ 92,55 mil em 2008 para R\$ 117,50 mil em 2012, demonstrando crescente capacidade de geração do valor adicionado por funcionário, que no período foi de 27%. O valor distribuído aos empregados também cresceu no período, de forma mais modesta, na casa dos 23,28%.

A distribuição do valor adicionado ao Pessoal manteve mais estável no período, tendo sofrido redução apenas em 2009. A parcela destinada aos Capitais, que somados os de terceiros e próprios, foi maior do que a direcionada aos colaboradores, principalmente em função da alta remuneração dos capitais de terceiros.

Concluindo a análise individual, na Tabela 6 são apresentadas as informações da DVA da Companhia Bardella. Segundo o relatório Balanço Anual 2012 suas ações estão negociadas na BM&F Bovespa, está sediada em Guarulhos, onde possui uma das duas plantas industriais, sendo a outra em Sorocaba, ambas no Estado de SP. A Bardella, em conjunto com suas controladas, têm como principal atividade a fabricação de bens de capital sob encomenda, e à fabricação e comercialização de perfis laminados e trefilados.

A Companhia e suas controladas têm seus principais clientes nas áreas de Energia, Metalurgia, Mineração, Portos, Óleo e Gás. Estes setores passaram por redução de investimentos em infraestrutura nos dois últimos anos, e contribuíram para a significativa diminuição das receitas em 2012.

Tabela 6.

DVA Bardella - em R\$ mil.

Item	2008	AV%	2009	AV%	2010	AV%	2011	AV%	2012	AV%
Receitas	629.089		862.465		710.410		519.461		327.481	
Insumos Terc.	-471.100		-618.427		-603.570		-372.006		-258.328	
VAB	157.989		244.038		106.840		147.455		69.153	
VATD	165.998		240.016		180.326		175.646		90.636	
Pessoal	100.420	60	143.409	60	125.499	69	99.220	56	92.438	102
Governo	31.381	19	50.486	21	27.227	15	26.911	15	15.227	17
Cap. Terceiros	21.170	13	29.487	12	17.408	10	14.863	8	8.155	9
Cap. Próprios	13.027	8	16.634	7	10.192	6	34.652	19	-25.184	-28
Funcionários	1904		2005		2007		1465		1237	
VATD/Rec.	26,39		27,83		25,38		33,81		27,68	
VATD _{pc}	87,18		119,71		89,85		119,89		73,27	
VAP _{pc}	52,74		71,53		62,53		67,73		74,73	

Fonte: Dados da pesquisa - adaptado de www.bovespa.com.br.

Observa-se na tabela 6 que a Receita da entidade em 2012 recuou 48% em relação à 2008. Cresceu em 2009 então diminuiu em 2010, 2011 e, por fim, reduziu significativamente em 2012. O Valor Adicionado Total a Distribuir gerado seguiu a mesma tendência da Receita, diminuindo 45,40% de 2008 a 2012, tendo diminuído 48,40% de 2011 para 2012, em função da redução da receita decorrente da desaceleração em investimentos pelos principais clientes.

A Bardella destinou em média 70% do valor adicionado gerado ao Pessoal, sendo esta a maior parcela de destinação realizada pela Companhia. Mesmo com redução do quadro de pessoal observada, foram destinados aos funcionários o equivalente à 102% do VA gerado pela entidade em 2012, principalmente em função da redução de receitas em 2012.

O grupo que menos recebeu destinação de VA gerado pela entidade foi o formado pelo Capital Próprio, tendo recebido em média no período 2% que, desconsiderando o valor negativo de 2012, teria média de 10%, quase igual a participação do Capital de Terceiros. O Governo levou a segunda maior fatia, com média anual no período de 17% sobre o valor adicionado total produzido pela Companhia.

O número de funcionários da Companhia aumentou em 2009 e 2010, chegando ao número de 2007 empregados, no entanto reduziu nos dois anos seguintes, tendo diminuído em todo o período 35%. O percentual de valor adicionado gerado em relação à receita manteve-se na casa dos 28% em todo o período. O valor adicionado gerado por empregado reduziu-se em 16% no período, partindo de R\$ 87,18 mil em 2008 para R\$ 73,27 mil em 2012, tendo oscilado para cima em 2009 e 2011, ficando com média de R\$ 98mil.

O VA distribuído ao Pessoal, por empregado, cresceu no período 41%, principalmente em função da redução do número de funcionários, seja pelo simples fato da diminuição do número de unidades para distribuição, ou pelo custo resultante da rescisão de contrato de trabalho.

No que tange a comparação do valor adicionado ao destinado ao Pessoal em relação ao destinado aos Capitais, o valor direcionado a força de trabalho da Companhia foi superior em todo o período, tendo crescido em 2009 e reduzindo-se ano após ano posteriormente. A parcela destinada aos Capitais, mesmo somados os valores destinados a remuneração de terceiros e próprios, foi menor do que a direcionada aos colaboradores, tendo oscilado até 2012, quando se reduziu significativamente.

Comparação dos Setores da Autoindústria e Bens de Capital e da distribuição ao Pessoal com os Capitais

Em relação à capacidade de geração de valor adicionado, o setor de Bens de Capitais apresentou a entidade com maior percentual de geração em relação a receita, enquanto o setor da Autoindústria é composto pela entidade com menor capacidade de transformação. A Romi demonstrou maior poder de geração de valor adicionado no período, com média de 51% da receita, que veio a cair durante todo o período, perdendo esta condição em 2012 quando a Mahle converteu mais receita em valor adicionado do que qualquer outra entidade. Esta última, entidade do setor da Autoindústria, por sua vez, manteve a capacidade de geração de valor adicionado acima de 40% da receita.

De outra forma, a Embraer foi a companhia analisada que demonstrou menor relação valor adicionado-receita, com geração anual relativamente estável, com média de 26% da receita transformada em valor adicionado.

O percentual do VA gerado distribuído ao Pessoal foi mais estável e mais significativo em valores monetários nas entidades do setor da Autoindústria, mas foi menor do que o das entidades do setor de Bens de Capitais.

A Bardella foi a entidade que mais distribuiu VA ao Pessoal, principalmente em 2012, quando destinou mais de 100% do valor adicionado gerado a este grupo. A Mahle foi a que menos distribuiu, no entanto fez de forma crescente em todo o período.

A distribuição do valor adicionado realizada aos Capitais, somados para análise os valores das contas dos itens Capitais de Terceiros e Capitais Próprios, foi mais constante no setor da Autoindústria, estando presente no setor de Bens de Capital as entidades que mais e menos distribuíram valor adicionado gerado aos Capitais. No entanto, por estar muito mais relacionada com a realização de lucro pela entidade, a distribuição da riqueza gerada aos Capitais oscilou mais, observado que está variação foi menos perceptível no caso dos trabalhadores em função da distribuição feita de acordo com as regras de contrato de trabalho.

Já a Kepler-Weber foi a companhia que maior parcela de valor adicionado destinou aos Capitais, tendo está sido realizada de forma consistente no período. A Romi e a Bardella, também pertencentes ao setor de Bens de Capitais, apresentaram distribuição aos Capitais em média semelhantes, equiparadas em função do significativo prejuízo apresentado pela segunda no ano de 2012.

As Companhias de forma geral distribuíram mais valor adicionado ao Pessoal do que aos Capitais, e as entidades do setor da Autoindústria realizaram está distribuição de forma mais estável. As entidades que representaram o setor de Bens de Capital na pesquisa não seguiram a mesma tendência, com duas companhias apresentando distribuição ao Pessoal muito superior ao valor direcionado aos Capitais e outra, apresentando distribuição aos Capitais superior a feita ao Pessoal.

A Bardella foi a entidade que mais distribuiu valor adicionado a seus empregados, em média no período, 70%, isto, em decorrência da redução de receita e manutenção de custos com pessoal. De outra forma, a Mahle apresentou a menor média, com 33% do seu valor adicionado gerado destinado à força de trabalho.

A entidade que mais destinou valor adicionado aos Capitais foi a Kepler-Weber, com um percentual médio destinado no período de 47%, sendo a única entidade que destinou mais valor adicionado aos Capitais do que ao Pessoal, este que, mesmo nesta condição, manteve percentual de distribuição na casa dos 42%. A Romi foi a Companhia que menor valor adicionado destinou aos

Capitais, apresentando uma média percentual no período de 13%, principalmente em função do prejuízo verificado em 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar a distribuição do valor adicionado produzido por Companhias pertencentes aos Setores da Autoindústria e de Bens de Capital aos agentes de produção trabalho e capital, no período entre 2008 e 2012, por meio da Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Para tanto, selecionou-se as três maiores entidades do setor da Autoindústria, pelas companhias Embraer, Marcopolo e Mahle, e do setor de Bens de Capital, pelas empresas Romi S.A., Kepler-Weber S.A. e Bardella S.A., entre as 1000 empresas divulgadas no *ranking* da revista Exame Melhores e Maiores edição 2012.

Os resultados revelaram que a Embraer foi a entidade com maiores valores de receita do grupo pesquisado. Já em relação a capacidade de geração de valor adicionado, a entidade que mais transformou receita em valor adicionado foi a Romi, em média 51% da receita realizada. De outro lado, a Embraer foi quem menos converteu receita em riqueza distribuída, em média 25% da receita.

Ainda, observou-se que o percentual do valor adicionado gerado distribuído ao pessoal manteve-se estável na maioria das entidades em todo o período, na casa dos 50% em três entidades, Embraer, Marcopolo e Romi, duas do setor da Autoindústria e uma de Bens de Capital, tendo, ainda, a Mahle apresentado média de distribuição de 33%, a Kepler-Weber 42% e a Bardella 70%.

Além disso, apurou-se que a distribuição do valor adicionado realizada aos capitais realizada pelas entidades pesquisadas apresentou maior variação, principalmente em função do impacto da relação desta com os resultados econômicos obtidos pelas entidades. As três entidades do setor da Autoindústria apresentaram média de percentual de distribuição do valor adicionado em torno de 30% no período. Já no setor de Bens de Capital, a Kepler-Weber se destacou com a média de 47% do valor adicionado distribuído aos Capitais, enquanto que as outras duas entidades apresentaram médias bem inferiores, ambas de 13%.

As Companhias de forma geral distribuíram mais valor adicionado ao pessoal do que aos capitais, e as entidades do setor da Autoindústria realizaram esta distribuição de forma mais estável e com menores diferenças entre os valores distribuídos aos dois grupos. As entidades do setor de Bens de Capital apresentaram distribuição muito superior ao pessoal do que aos capitais sendo que uma entidade ainda apresentou percentual de distribuição equivalente aos dois agentes.

Mediante os achados deste artigo, é possível concluir que a DVA se apresenta como um instrumento importante para análise e comparação da distribuição do VA entre os agentes de trabalho e de capital, sendo assim, a pesquisa também se propôs a contribuir com pesquisadores da

área contábil em suas futuras pesquisas, visto que aspirou proporcionar análise de setores inovadores quanto à distribuição do valor adicionado.

Como restrições e limitações do trabalho considera-se que não foram analisadas todas as empresas dos setores de Autoindústria e de Bens de Capital, o que possibilitaria obter uma análise do perfil de distribuição do valor adicionado por setor de atividade. Desta forma, sugere-se a expansão da amostra da pesquisa, como continuação do estudo, que por sua extensão proporciona a realização de novo trabalho relacionado à temática deste artigo.

REFERÊNCIAS

- Bispo, J. S. (2009). *Criação e distribuição de riqueza pela Zona Franca de Manaus*. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.
- BRASIL. *Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976*. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404compilada.htm> Acesso em: 16 jul. 2012.
- Burchell, S., Clubb, C., & Hopwood, A. G. (1985). Accounting in its social context: towards a history of value added in the United Kingdom. *Accounting Organizations and Society*, 10(4), 382-413.
- Cahan, S. F., & Van Staden, C. J. (2009). *Black economic empowerment, legitimacy and the value added statement: evidence from post-apartheid South Africa*. Accounting and Finance - Department of Accounting and Finance, University of Auckland Business School. New Zealand, 49, 37–589.
- Cunha, J. V. A. (2002). *Demonstração Contábil do Valor Adicionado – DVA - um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para os funcionários*. São Paulo: 2002. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.
- Cunha, J. V. A. Ribeiro, M. S. R., Santos, A. (2005). A Demonstração do Valor Adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(37), 7–23.
- Dalmácio, F. Z. (2004). Indicadores para análise da Demonstração do Valor Adicionado. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, 1(1), 89-97.
- Dolabella, M. M. (1992). Demonstração do Valor Adicionado – A avaliação do desempenho econômico das empresas pela contabilidade social. *Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte*, 4(1), 46-55, fev.
- Evraert, S., & Riahi-Belkaoui, A. (1998). Usefulness of value added reporting: a review and synthesis of the literature. *Managerial finance*, 24(11), 1-13.
- EXAME. (2011). *Melhores & Maiores*. São Paulo: Abril.
- EXAME. (2012). *Melhores & Maiores*. São Paulo: Abril.
- Fregonesi, M. S. F. A. (2009). *Investimentos socioambientais na demonstração do valor adicionado: formação ou distribuição do valor adicionado?* Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.
- Mazzioni, S. (2005). *Delineamento de um modelo de balanço social para uma fundação universitária*. Dissertação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, MG, Brasil.

- McLeay, S. (1983). Value Added: comparative Study. *Accounting, Organizations and Society*, 8(1), 31-56.
- Meek, G. K., & Gray, S. J. (1988). The Value Added Statement: An innovation for U. S. Companies? *Accounting Horizons*, 2(2), 73-81.
- Moraes, P. B. (2008). *Uso da demonstração do valor adicionado (DVA) como ferramenta de mensuração dos tributos de empresas selecionadas no Brasil*. Dissertação Mestrado em Gestão de Negócios. Faculdade de Administração da Universidade Católica de Santos, Santos, SP, Brasil
- Morley, M. F. (1979). The value added statement in Britain. *The accounting Review, Sarasota*, 54(3), 618-629.
- Santos, A. (2007). *Demonstração do Valor Adicionado: como elaborar e analisar a DVA* (2ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Severo, P. S., Tinoco, J. E. P., Los, G. Z., Lopes, J. C. S., & Yoshitake, M. (2012). *Evidenciação da distribuição de valores gerados ao pessoal, ao governo e as sobras aos cooperados com base na Demonstração do Valor Adicionado (DVA) de Cooperativa de Crédito no período de 2008 a 2010*. Anais do Seminários em Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 15.
- Silva, A. C. R. (2008). *Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade* (2ª ed.; 2ª Reimpr.). São Paulo: Atlas.
- Suojanen, W. W. (1954). Accounting Theory and large Corporation. *Accounting Review. [S.1]*, 7, 391-398.
- Tinoco, J. E. P. (1984). *Balanço Social – Uma abordagem sócio-econômica da contabilidade*. Dissertação de mestrado em Economia e Administração. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.
- Tinoco, J. E. P. (2010). *Balanço Social e o Relatório da Sustentabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Tinoco, J. E. P.; Moraes, P. B., Peleias, I. R., Claro, J. A. C. S., & Nascimento, B. (2011). Estudo sobre a carga tributária de empresas brasileiras através da demonstração do valor adicionado (DVA) - período de 2005 a 2007. *Revista Ciências Administrativas*, 17(1), 84-111.
- Van Staden, C. J. (2000). The value added statement: bastion of social reporting or dinosaur of financial reporting? *Massey Discussion Paper, n° 200*. Mar.